

TECENDO EDUCAÇÃO NOS ESPAÇOS DE RELIGIOSIDADE: DA MEMÓRIA E ESCRITA DAS MULHERES À FORMAÇÃO DOCENTE

Rafael Nóbrega Araújo, graduando em História (UEPB)

e-mail: rafaelnobreg@hotmail.com

Profª Patrícia Cristina de Aragão Araújo (UEPB)

e-mail: cristina-aragao21@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca discutir os saberes religiosos, através da memória e escritas de vida de mulheres, cujas trajetórias de vida no campo da religião têm uma conotação educativa, enfatizando o trabalho de análise da História a fim de tecer um conhecimento que provoque uma visão plural e ampla sobre religião. Nossas proposições encaminham-se de modo, que, seja possível permitir um diálogo entre os saberes acadêmicos e os saberes advindos da experiência religiosa construídos na vida cotidiana de sujeitos sociais, para repensar o papel educativo da religião, promovendo o respeito à diversidade e destacando a importância desta reflexão para a formação de professores.

O mundo contemporâneo em que vivemos é caracterizado pela pluralidade, multiculturalidade e contextos multiconfessionais, compreender o momento pelo qual passa a nossa sociedade é fundamental para conhecermos melhor sobre o que somos, e o outro na sua dimensão humana de ser. A globalização tem permitido uma grande expansão do fenômeno religioso pelo mundo, o que tem movimentado um número cada vez maior de adeptos e fiéis, na sua contramão tem sido marcada pela intolerância, preconceito e violência.

A presente pesquisa vem sendo desenvolvida no projeto de pesquisa *Escritas das mulheres e espaços de religiosidade: Identidade, memória e formação docente em*



História na modalidade Iniciação Científica/Cnpq cota 2014/2015, em que buscamos, através dos olhares das trajetórias de vida de mulheres negras e não-negras nos espaços de religiosidade da cidade de Campina Grande-PB, percepções e contribuições no sentido de pensar um currículo de formação docente que seja intercultural e que permita o diálogo como saber advindo da experiência com o saber acadêmico em formação.

METODOLOGIA

Partimos de uma pesquisa qualitativa do tipo etnográfico articulada a uma pesquisa bibliográfica na qual trabalhamos com a historiografia sobre o tema. No decorrer da pesquisa realizamos entrevistas a partir de um questionário semi estruturado, na qual utilizamos para o embasamento da discussão os estudos desenvolvidos BELLOTTI (2011) e CRAWFORD (2005) para discutir a questão da religião no mundo contemporâneo, as reflexões de DELGADO (2010) sobre história oral e as leituras sobre identidade em CASTELLS (1999) e HALL (2007).

No presente artigo trabalhamos o relato de experiência de Dona Marlene Aragão, Funcionária Pública aposentada, 79 anos, graduada em Estudos Sociais, cuja trajetória de vida se confunde com sua trajetória dentro da Religião Espírita, tendo em vista que na sua história de vida, os preceitos da religião espírita tem sido a base sobre o qual, ela organiza as suas experiências espirituais. Como procedimento metodológico, utilizamos a História oral para a abordagem dos relatos de vida, para demonstrar como os saberes das mulheres podem ter proveito no âmbito acadêmico de acordo com Delgado (2010) a História oral “busca pela construção de fontes e documentos, registrar, através de narrativas induzidas e estimuladas, testemunhos [...] Não é, portanto, um compartimento da história vivida, mas, sim, o registro de depoimentos sobre essa história vivida.” (2010, pp. 15-16) Neste sentido, ressaltamos a utilização da História oral como modo de produção de saberes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O papel da religião contemporaneidade: identidades e identificação

A globalização interliga o mundo, pois de acordo com Castells (1999) “A revolução da tecnologia da informação e a reestruturação do capitalismo introduziram uma nova forma de sociedade, a sociedade em rede.” (CASTELLS, 1999, p. 1). O ritmo de vida e as noções de tempo são bruscamente alteradas com a modernidade, essa sociedade em rede quando postas em interconexão, ligando diferentes áreas do globo, faz que “ondas de transformação social atingem virtualmente toda a superfície da terra para GIDDENS apud HALL”(2006, p. 15). Neste sentido, as coisas não poderiam permanecer – e não permaneceram – as mesmas.

O mundo contemporâneo é marcado pelas mudanças constantes, o advento da modernidade envolve não apenas “uma implacável ruptura com todas e quaisquer condições históricas precedentes, como é caracterizada por um interminável processo de rupturas e fragmentações internas inerentes.” (HARVEY, 2010, p. 22), as sociedades tradicionais são eclipsadas pela rapidez das mudanças provocadas pelo mundo moderno.

O mundo está conectado à modernidade, com ela diminuem-se as distâncias, as mudanças se ampliam de forma veloz e intensa e chegam à todos os segmentos humanos. No contexto contemporâneo a religião também tem se transformado como destaca Crawford (2005):

Grupos religiosos locais e regionais são hoje afetados por forças sociais e políticas que podem estar atuando bem longe. O que acontece na Índia afeta hindus e muçulmanos no Reino Unido e a tensão no Oriente Médio causa problemas entre judeus e árabes em todo o mundo. (CRAWFORD, 2005, p. 221).

A velocidade com que as mudanças ocorrem tem levado vários segmentos religiosos a se repensarem no contexto do mundo contemporâneo, assim como tem surgido novos segmentos, até mesmo o próprio conceito de religião está sendo



repensado (CRAWFORD, 2005), neste sentido é pertinente o comentário de Bellotti (2011), onde nos diz que:

Na virada do século XIX para o XX, aumentou o número de igrejas protestantes a utilizarem fachadas coloridas e atrativas, à moda das lojas e casas de espetáculos, para atrair a atenção dos transeuntes, emprestando um verniz moderno para sua inserção pública. (BELLOTTI, 2011, p. 28).

As instituições religiosas tradicionais entram em declínio, e é preciso revitalizar-se, as religiões têm buscando novos meios para propagar sua fé à luz das mudanças no mundo pós-moderno. Ao nos referirmos à religião é preciso considerá-la dentro de suas dimensões: coletiva ou individual; e o seu papel como construtora de uma identidade.

As crenças religiosas, são mantidas por instituições que desempenham a função de autoridade, pois elas detêm o controle das doutrinas e dogmas, e pelas crenças individuais dos sujeitos que se apropriam delas em seu cotidiano, seja pela influência familiar ou institucional, no entanto o sujeito pode repensar suas crenças a partir de sua subjetividade e experiências pessoais.

As instituições religiosas instituem práticas, que constituem os dogmas a serem seguidos pelos indivíduos presentes nesta ou naquela religião. As práticas são o que define a identidade religiosa, pois a diferença das práticas vai determinar o sentimento de pertença e de identificação. São as práticas a dizer o que é católico, evangélico, umbandista, etc. Hall (2006) enfatiza que no mundo pós-moderno as identidades são definidas pelas “diferenças”, uma vez que as identidade consistem numa “celebração móvel” sendo assim:

Uma vez que a identidade muda de acordo com a forma como o sujeito é interpelado ou representado, a identificação não é automática, mas pode ser ganha ou perdida. Ela tornou-se politizada. Esse processo é, às vezes, descrito como constituindo uma mudança de política de identidade (de classe) para uma política de *diferença*. (HALL, 2006, p. 21).

Neste sentido, não há identidades fixas, elas estão sendo constantemente revistas e reformuladas, as identidades são construções sociais que definem os papéis dos sujeitos, Bellotti (2011) conclui que “não se nasce mulher, mas se aprende a ser mulher,



assim como se aprende a ser homem, católico, evangélico, judeu.” (BELLOTTI, 2011, p. 33). Os sujeitos se identificam na religião a partir dos seus pertencimentos, ao mesmo passo que as religiões moldam suas práticas e concepções de mundo.

Na contramão de uma identidade plural, em respeito às diversidades e, sobretudo às diferenças, que o mundo globalizado tem propiciado através de uma grande convergência de culturas, têm surgido uma forte onda de fundamentalismos e nacionalismos provocando muitos conflitos em todo o mundo, alguns com profundas raízes na questão religiosa, ou seja, a religião tem conotações no âmbito político e social, quiçá econômico. Ressaltamos, portanto, que se faz necessário percebermos e analisarmos o fenômeno religioso no mundo contemporâneo para pensarmos em que sentido o papel da religião atua como espaço educacional, atuando na formação de identidades, cuja reflexão sobre a temática revela uma preocupação pelo diálogo com os saberes acadêmicos, propondo uma educação inclusiva que possibilite através das reflexões em torno dos saberes das mulheres nos espaços de religiosidade pensando em uma educação multicultural e multiconfessional.

Saberes das mulheres nos espaços de religiosidade e a importância para a formação docente

Ao discutir sobre identidade Castells (1999) compreende que esta é “o processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o(s) qual(is) prevalece(m) sobre outras fontes de significados.” (CASTELLS, 1999, p. 22). Deste modo, a religião é entendida como referencial de conduta para aqueles que encontram-se inscritos dentro de um sistema religioso, autores como Angelo Brelich apud Bellotti (2011, p. 23) entendem a religião como ‘patrimônio comum’ que são atreladas as relações de grupos humanos instauradas ao longo do curso da história, neste sentido a religião é um produto cultural e histórico.

A religião trata-se de uma constituição da sociedade, ela é contextual, haja vista



que muda no decorrer do tempo e na construção dos espaços. O campo religioso transcende o mundo material, neste sentido tendo o papel de instituição reguladora do mundo espiritual, ela representa uma resposta às inseguranças e incertezas da vida, servindo como referencial de vida, que é ativada nas situações extremas – guerra, morte, doenças (BELLOTTI, 2011), ou seja, a religião constrói e inscreve uma identidade nos sujeitos que estão inseridos dentro do seu campo de linguagem (instituições, dogmas, práticas, etc.) ressaltamos a sua importância como um saber e como tal com conotações educativas.

A partir das entrevistas realizadas no projeto de pesquisa, podemos perceber através dos relatos orais a importância que os saberes religiosos têm para a construção das identidades femininas, bem como têm preponderância ao longo das suas trajetórias de vida, sobretudo, em situações extremas. Dona Marlene Aragão teve contato com o espiritismo no contexto de sua própria família, seu pai era espírita e na época presidente da Instituição Espírita Casa do Caminho, desde cedo as dúvidas e os seus problemas cotidianos a conduziram para o contato com o espiritismo.

Dona Marlene Aragão (informação verbal) lembra-se do início de seu contato com o espiritismo “Desde pequena que eu sentia, sentia algo em mim que me chamava pra uma coisa [...] Eu tinha dúvida e interrogação das coisas, tá entendendo? Ai meu pai disse: você tem faculdades mediúnicas, minha filha, tem que desenvolver sua mediunidade¹.” O espiritismo aparece na vida de Dona Marlene como uma resposta aos problemas e dificuldades cotidianas, onde revela que (informação verbal) “as vezes acordava triste, com pesadelo”, ressalta a importância da figura do pai na procura de ajuda no espiritismo, lembrando os conselhos do mesmo “olhe, você tem que

¹ Segundo o dicionário Aurélio “Aptidão para ser médium”; Médium: “Intermediário entre os vivos e a alma dos mortos.”



frequentar o centro espírita, você tem faculdades mediúnicas, é de nascimento mesmo.”

Ao ingressar no espiritismo Dona Marlene relembra as mudanças positivas que a religião lhe propiciou, dizendo que quando passou a frequentar o centro espírita (informação verbal): “melhorei e me senti outra coisa, dormir melhor, eu tinha pesadelo, tinha, tinha muitas coisas.” A partir de uma leitura sob o prisma da História cultural, tomando por base a experiência de vida de Dona Marlene Aragão podemos afirmar que:

Além da função controladora, as crenças serviriam para atribuir sentido à vida, à morte, aos seres humanos e sobre-humanos, às contingências; por meio dos ritos, os fenômenos de importância existencial estariam inseridos em um sentido cultural dentro de uma determinada ordem humana. (BELLOTTI, 2011, p. 23).

A religião oferece referenciais para o indivíduo conviver em sociedade lhe atribuindo um sentido de vida, fornecendo também modelos de conduta e moralidade. Marlene Aragão expressa sua opinião sobre a importância da religião (informação verbal):

Toda religião só lhe leva a uma transformação, é uma subida, pra você conhecer porque aqui está, porque veio e a finalidade de estar aqui, tá entendendo? Então é isso, eu acho que o ser humano tem que seguir uma religião, ter uma formação religiosa, entendeu?(ARAGÃO, 2014).

Neste contexto multicultural e multiconfessional, é fundamental a reflexão em torno da produção de saberes no campo da religião como sendo preponderante para a formação de professores, voltada para o respeito pelas diferenças.

Refletindo em torno do futuro das religiões Robert Crawford afirma que:

Se a religião continuar a empenhar-se na transformação dos indivíduos e da sociedade por meios pacíficos, seu futuro está garantido, mas o uso da força não é compatível com o que os fundadores das religiões pregaram e significa adotar os valores do conquistador. (CRAWFORD, 2005, p. 234).

Os saberes religiosos que partem das experiências de vida de mulheres nos espaços de religiosidade tem um caráter positivo, pois a religião tem um caráter e função social, serve como uma orientação pra vida. Dona Marlene ressalta a partir de



suas experiências de vida a importância do espiritismo como saber que atribui sentido e completude à vida e condições humanas (informação verbal):

O espiritismo é um dom de Deus, uma bondade de Deus, não vem por acaso você já vem com aquele dom espiritual e ao prosseguir na sua caminhada você vai sentir alguma coisa que o leva a você ingressar, seguir que você vai ver como é bom, vai receber orientações e ali é como se fosse um degrau, vai subindo, né, atingir um grau que você veja que está realizado ali. (ARAGÃO, 2014).

Neste sentido, destacamos o papel dos saberes advindos do âmbito das religiões no papel da formação docente, Dona Marlene Aragão transmite seus saberes a partir de sua experiência de vida, pensando na diversidade e no respeito à pluralidade religiosa (informação oral) “qualquer religião eu estou lá presente, porque eu não vejo diferença, por que só vai haver ali pra lhe orientar e só deseja a você uma subida do lado da espiritualidade seja qual for, católica, evangélica ou mesmo espírita.” Deste modo, a presença dos saberes que partem da experiência de vida de mulheres nos espaços de religiosidade são extremamente importantes para pensarmos a prática docente na contemporaneidade.

CONCLUSÃO

Vivemos no mundo multicultural e multiconfessional, em que se faz necessária cada vez mais conhecermos o outro, num mundo em que as identidades são construídas a partir das diferenças para cultivarmos o respeito às diversidades. Muitos equívocos e violências poderiam ser evitados se conhecêssemos as crenças do outro. O conhecimento de si e do outro através do processo educacional torna possível uma vivência pautada no respeito.

Advogamos a ideia de que a formação educacional, pode ocorrer a partir do aprendizado de conhecimentos que estão fora do contexto acadêmico e que, no entanto, podem fazer parte deste. Os saberes da experiência, currículo acadêmico e que ao

serem introduzidos neste, permite formar docentes, que tenham na escola novos olhares e construam outros valores sobre para as diferenças e diversidades religiosas.

REFERÊNCIAS:

ARAGÃO, Marlene. **Entrevista I**. [set. 2014]. Entrevistador: Rafael Nóbrega Araújo. Campina Grande, 2014. 1 arquivo mp3. (24 min). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita em formato Word.

BELLOTTI, Karina Kosicki. **História das Religiões: Conceitos e debates na era contemporânea**. História: questões & debates, Curitiba, n. 55, p. 13-42, jul./dez. 2011. Editora UFPR.

CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. Tradução Klauss Brandinni Gerhardt – São Paulo: Paz e Terra, 1999. – (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 2).

CRAWFORD, Robert. **O que é religião**. tradução Gentil Avelino Titton. Petrópolis: Vozes, 2005.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidades**. – 2ª ed – Belo Horizonte: Editora autêntica, 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

HALL, Stuart. “A identidade em questão”. In: _____. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. (pp. 7-21).

HARVEY, David. Passagem da modernidade à pós-modernidade na cultura contemporânea. In: _____. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural**. 20ª ed. São Paulo: Edições Loyola: 2010. (pp. 15-44).